

Sítios

SÍTIO

CABRELA

CÓDIGO

PTCON0033

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto

ÁREA

56 555 ha

CÓDIGOS NUT

PT141 - Alentejo Litoral - 50 %

PT143 - Alentejo Central - 50 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Alcácer do Sal	25271	17 %	45 %
Montemor-o-Novo	18970	15 %	33 %
Viana do Alentejo	12314	31 %	22 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Mediterrânica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Não se aplica

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Não se aplica

CARACTERIZAÇÃO

No Sítio Cabrela predominam as áreas de montado (6310), sobretudo de azinho (*Quercus rotundifolia*), mas também de sobro (*Quercus suber*) ou mistos, onde em subcoberto se distribuem arrelvados xerófilos, dominados por gramíneas anuais e/ou perenes (6220*) e sujeitos a pastoreio.

Estas áreas são entrecortadas por vales cujas encostas, quando de carácter xérico e acentuado declive, exibem medronhais (*Arbutus unedo*) (5330), formações que atingem portes significativos na Ribeira de S. Cristovão. Ocorrem também, em situação reliquial, azinhais (9340) e sobreirais (9330), os quais se encontram confinados a situações declivosas e de difícil acesso.

Nas linhas de água é frequente a presença de vegetação flutuante com ranúnculos (3260) e de galerias ripícolas, em estado de conservação variável. Os tamargais (92D0), em razoável estado de conservação, ocorrem sobretudo nalguns troços das ribeiras de S. Cristovão e Alcáçovas, sendo os freixiais (91B0) a formação ripícola mais frequente (embora sejam pontuais os exemplos em bom estado de conservação). Os amiais (91E0*), bosques ripícolas com elevado interesse nesta região (por serem pouco frequentes no Sul de Portugal), apresentam alguma fragmentação.

De destacar a presença do endemismo lusitano *Hyacinthoides vicentina*, aqui representado pela subespécie *transagana*, espécie da flora que ocorre nas clareiras de matos e em pousios com encharcamento temporário.

O micro-mosaico, formado por clareiras de matos, relvados, e algum uso agrícola em moldes extensivos, favorece também a presença do rato de Cabrera (*Microtus cabreræ*).

Sítios

Este Sítio é igualmente importante para a ictiofauna de água doce, nomeadamente para a boga-portuguesa (*Chondrostoma lusitanicum*).

Sítio de ocorrência histórica de lince-ibérico (*Lynx pardinus*) e que mantém características adequadas para a sua presença ou susceptíveis de serem optimizadas, de forma a promover a recuperação da espécie ou permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo, num programa integrado com os Sítios circundantes.

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

3170*	Charcos temporários mediterrânicos
3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>
3290	Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i>
5210	Matagais arborescentes de <i>Juniperus</i> spp.
5330	Matos termomediterrânicos pré-desérticos
6220*	Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>
6310	Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene
6420	Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio-Holoschoenion</i>
91B0	Freixiais termófilos de <i>Fraxinus angustifolia</i>
91E0*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i>, <i>Alnion incanae</i>, <i>Salicion albae</i>)
9240	Carvalhais ibéricos de <i>Quercus faginea</i> e <i>Quercus canariensis</i>
92D0	Galerias e matos ribeirinhos meridionais (<i>Nerio -Tamaricetea</i> e <i>Securinegion tinctoriae</i>)
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> <i>Quercus rotundifolia</i>

A negrito: habitats prioritários

Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1644	<i>Armeria rouyana</i>	II, IV
1888	<i>Festuca duriotagana</i>	II, IV
1851	<i>Hyacinthoides vicentina</i>	II, IV
1669	<i>Myosotis lusitanica</i>	II, IV
1434	<i>Salix salviifolia</i> ssp. <i>australis</i>	II, IV
1777	<i>Santolina impressa</i>	II, IV

A negrito: espécies prioritárias

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1128	<i>Chondrostoma lusitanicum</i>	II
1116	<i>Chondrostoma polylepis</i>	II
1123	<i>Rutilus alburnoides</i>	II
1221	<i>Mauremys leprosa</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV
1362	<i>Lynx pardinus</i>¹	II, IV
1338	<i>Microtus cabreræ</i>	II, IV
1303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	II, IV

A negrito: espécies prioritárias

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXOS
FLORA	<i>Narcissus bulbocodium</i>	V
	<i>Ruscus aculeatus</i>	V
	<i>Spiranthes aestivalis</i>	IV
	<i>Thymus capitellatus</i>	IV
FAUNA	<i>Alytes cisternasii</i>	IV
	<i>Alytes obstetricans</i>	IV
	<i>Discoglossus galganoi</i>	IV
	<i>Hyla arborea</i>	IV
	<i>Hyla meridionalis</i>	IV
	<i>Pelobates cultripes</i>	IV
	<i>Triturus marmoratus</i>	IV
	<i>Felis silvestris</i>	IV
	<i>Genetta genetta</i>	V
	<i>Herpestes ichneumon</i>	V
	<i>Mustela putorius</i>	V

¹ Com objectivos de conservação orientados para a recuperação da espécie

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro / silvo/ pastoris	26134,376	46,21
Áreas agrícolas arvenses	17482,873	30,91
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	2589,883	4,58
Matos e Pastagens naturais	1487,382	2,63
Floresta	5396,661	9,54
Zonas húmidas	1440,028	2,55
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	463,368	0,82
Não classificado	0,036	0
Sem cartografia	1559,898	2,76

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL
Área do Sítio: **69%** Agrícola e **74%** florestal;Uso Agrícola - SAU: **38 927** ha:

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Past. Permanentes: 63% ; Forragens/Prados temp.: 13% .	OTE pecuária: 84% - Herbívoros não especializados: 51% - Espec. Bovinos de Carne: 29%; - Espec. Ovinos/Caprinos: 3%;
Cereais: 9% ; Pousio: 14% ;	Arvenses: 8%

- Nº explorações agrícolas: **241**;
- SAU por exploração: **161** ha;
- SAU menos produtiva: **50%**;

Uso Florestal - **41 842** ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	20%	
Espécies	54%	26% Sobreiro; 19% Azinheira; 6% Eucalipto; 3% Pinheiro Manso
Regime de Caça Especial	68%	

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: **100%** da área do Sítio **Rural Frágil**;
- Propensão para o Abandono - % da SAU do Sítio:
 - com **Rend. Trabalho < 60%** da média da região - **0%**
 - com elevado risco de abandono após **desligamento** total das ajudas - **0%**

2. Sistemas dominantes:

Os espaços florestais são predominantemente ocupados com povoamentos de quercíneas com elevado aproveitamento agrícola do sob-coberto.

Caracteriza-se por uma zona de charneca que é a zona ecológica do montado de sobre, praticamente em sistemas estremes de elevada densidade com o aproveitamento do sob-coberto pratense por pecuária extensiva. Os sistemas de culturas arvenses, em terra campá ou no sob-coberto do montado de azinho, são sempre descontínuos e extensivos com longos pousios e predomínio dos cereais mais rústicos, onde se

Sítios

desenvolvem também sistemas culturais de regadio, principalmente de orizicultura. Ainda nestas formações tem grande importância o sistema florestal com base no pinheiro.

Caracteriza-se, também, por uma outra área de terrenos encorpados, de média fertilidade, de topografia plana a ligeiramente ondulada, onde se desenvolvem sistemas cerealíferos de rotação contínua ou descontínua, sendo o pousio nas terras limpas de curta duração. O cereal principal é o trigo, surgindo como cereal complementar a aveia ou o triticle. No sob-coberto dos montados de sobro e azinho praticam-se sistemas culturais extensivos, de cereais e pastagens naturais e semeadas, integrados com sistemas pecuários extensivos de bovinos de carne ou pequenos ruminantes.

3. Programas / Projectos Específicos

3.1. Áreas de regadio

Estão referenciados 565,43 ha de pequenos regadios particulares.

3.2. Produtos de qualidade

O Sítio está inserido na área geográfica de produção, abate, desmancha e acondicionamento de “Carne de Bovino Mertolenga”(DOP), “Alentejana”(DOP) e da “Charneca”(DO). Área geográfica de produção de “Porco Alentejano”(DO) e “Mel do Alentejo”(DOP)

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede <i>Natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	1531	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	1435	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	2,71	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	36,25	38.14	48.20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,24	48.68	96.55	%	2002
Percentagem de população agrícola	16,42	15.93	11.38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	43,98	32.88	34.15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	56,02	67.12	65.85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	0,35	2.10	2.20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	35,62	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	53,31	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

FACTORES DE AMEAÇA

Degradação de troços de ribeiras devido a utilização agrícola das margens, pisoteio por gado, poluição orgânica (devida a esgotos domésticos e pecuárias intensivas) e despejo de lixos; intervenções nos cursos de água (regularizações, corte de vegetação, represamentos); florestação em áreas inadequadas, tais como encostas mais declivosas das principais ribeiras; intensificação agrícola; pressão cinegética e furtivismo; expansão urbano-turística.

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

No Sítio Cabrela as orientações de gestão deverão desenvolver-se segundo dois eixos de actuação prioritários:

- Acompanhar as acções de ordenamento e gestão florestal, nomeadamente através de: definição e implementação de modelos de uso múltiplo do montado, baseado em sistemas extensivos; conservação das manchas florestais naturais mais desenvolvidas - azinhais e sobreirais (impedir cortes e evitar sobrepastoreio); controlo da instalação de novos povoamentos florestais, no que respeita a localização (preservando montado e azinhais), dimensão, composição e infra-estruturas de apoio (rede viária, corta-fogos, etc.), assim como a sua gestão futura; promoção da regeneração natural nos montados e bosques de sobre e azinho; e estabelecimento de sistemas de prevenção contra incêndios.

- Preservar as linhas de água e vegetação ribeirinha (amiais, freixiais, tamargais), habitats fundamentais também para a conservação de espécies da fauna associadas a este meio, nomeadamente através de: melhoria da qualidade da água; condicionamento de obras de compartimentação do leito e de regularizações / corte de vegetação ribeirinha, sem prejuízo das limpezas necessárias ao adequado escoamento; planeamento das florestações de produção, de forma a salvaguardar as margens de linhas de água; condicionamento do acesso do gado às galerias ripícolas e juncais; e recuperação das galerias ripícolas degradadas.

Importa igualmente ordenar a actividade cinegética (deverá contemplar, entre outras, acções que favoreçam as espécies de caça menor) e as actividades de recreio e lazer (nomeadamente actividades motorizadas), tendo em conta a preservação de áreas mais sensíveis.

Dada a crescente procura da área numa vertente urbano-turística, deverá desenvolver-se um modelo de planeamento sustentável, de forma a minimizar os problemas de fragmentação de habitat decorrentes da construção dispersa.

DETALHEDAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

Agricultura e Pastorícia

- Adoptar práticas de pastoreio específicas
 - 3170*; 5210; 5330; 6310; 91B0; 9240; *Microtus cabreræ*
 - Hyacinthoides vicentina* (manter o uso ganadeiro, sem intensificação pecuária nem a utilização de espécies forrajeadas de prolongada persistência, como por exemplo ervilhaca, festucas, etc; estas pastagens devem associar-se a bovinos e em menor grau a ovinos; promover a conversão de parcelas actualmente afectas à exploração agrícola)
 - Mauremys leprosa* (salvaguardar do pastoreio os locais mais sensíveis)
- Manter práticas de pastoreio extensivo
 - 3290; 6220*; 6310; *Lynx pardinus*; *Rhinolophus hipposideros*
- Salvaguardar de pastoreio
 - 9330; 9340; 92D0
 - Festuca duriotagana*; *Salix salvifolia ssp australis* (condicionar o acesso do gado a determinados troços das margens das linhas de águas, definindo áreas de bebedouro e salvaguardando as áreas de ocorrência mais importantes)
- Assegurar mosaico de habitats
 - Microtus cabreræ* (intercalar vegetação alta e rasteira, com arbustos espinhosos; zonas de pastoreio e áreas agrícolas extensivas, em associação com diferentes classes sucessionais de floresta, com abundante estrato herbáceo)

Sítios

Lynx pardinus (matagais e bosques mediterrânicos, intercalados com áreas abertas de pastos e zonas agrícolas)

Rhinolophus hipposideros (bosquetes, sebes e matos, intercalados com zonas mais abertas de pastagens e zonas agrícolas)

- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos

Lutra lutra (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)

Microtus cabreræ (em áreas mais abertas, com o objectivo de criar locais de refúgio e reprodução)

Rhinolophus hipposideros (em áreas mais abertas, para aumentar a diversidade de presas e facilitar deslocações na paisagem)

- Assegurar a manutenção de usos agrícolas extensivos

Microtus cabreræ

- Condicionar queimadas

Microtus cabreræ (não efectuar queimadas nas zonas mais sensíveis)

- Condicionar mobilização do solo

3170*; 6220*

Hyacinthoides vicentina (manutenção através de gradagens das pastagens de escala da parcela agrícola, sobre solos arenosos; evitar a utilização de arados de lâminas profundas)

- Condicionar a intensificação agrícola

Microtus cabreræ; *Rhinolophus hipposideros*

- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas

Rhinolophus hipposideros

Hyacinthoides vicentina (evitar utilização de herbicidas nas pastagens; por precaução, devem ser mantidos os níveis estritamente indispensáveis considerando o efeito cumulativo de estrumes devido à permanência do gado)

- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat

3170*; 3260; 3290; *Chondrostoma lusitanicum*; *Chondrostoma polylepis*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*

- Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas

Hyacinthoides vicentina (à escala da parcela, evitar o uso agrícola dirigido para a produção de hortícolas, forrageiras, pequenos frutos, hidroponia, etc.)

- Condicionar expansão do uso agrícola

5210; 5330; 6420; 9330; 9340; *Armeria rouyana*

Silvicultura

- Adoptar práticas silvícolas específicas

6310; 91B0; 91E0*; 9240; 9330; 9340

5330 (condicionar operações de desmatção)

Sítios

Armeria rouyana (práticas silvícolas sustentáveis: ciclos de limpeza florestal de 3 a 5 anos, permanência de aceiros e clareiras, desmatações selectivas e mobilizações superficiais, evitando intervenções entre Novembro e Julho)

Santolina impressa (aumento do intervalo de tempo entre desmoitas)

- Promover a regeneração natural
5210; 6310; 91B0; 91E0*; 9240; 9330; 9340
- Condicionar mobilização do solo
5330
Armeria rouyana (limpezas florestais preferencialmente efectuadas com corta-matos ou eventualmente por gradagens superficiais)
Santolina impressa (recorrer a mobilizações superficiais do solo (ex. gradagem) nas actividades silvícolas)
- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
Lynx pardinus; *Rhinolophus hipposideros* (com um subcoberto diversificado)
- Manter / melhorar ou promover manchas de montado aberto
Microtus cabreræ; *Rhinolophus hipposideros*
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo
5210; *Lynx pardinus*; *Microtus cabreræ*; *Rhinolophus hipposideros*
Salix salvifolia ssp *australis* (manter elevados níveis de naturalidade no subcoberto de povoamentos ripícolas)
- Promover a recuperação dos zimbrais
5210
- Promover áreas de matagal mediterrânico
9330; 9340; *Lynx pardinus*; *Rhinolophus hipposideros*
- Condicionar a florestação
5210; 5330; 9330; 9340; *Hyacinthoides vicentina*
Armeria rouyana (conter e reconverter o eucaliptal)
Lynx pardinus (em áreas mais sensíveis)
Microtus cabreræ (condicionar a conversão do uso do solo para florestação em áreas com colónias identificadas)
- Tomar medidas que impeçam a florestação
91B0
- Reduzir risco de incêndio
5210; 5330; 91E0*; 9240; 9330; 9340; *Chondrostoma lusitanicum*; *Chondrostoma polylepis*; *Lynx pardinus*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Microtus cabreræ*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rutilus alburnoides*

Construção e Infra-estruturas

- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes
Santolina impressa
Microtus cabreræ (em áreas onde forem identificadas colónias)

Sítios

- Condicionar a construção de infra-estruturas
5330; 6220*; 9330; 9340
Santolina impressa (estradas)
Lynx pardinus (condicionar a construção de grandes infra-estruturas em áreas prioritárias)
- Condicionar expansão urbano-turística
5210; 5330; 92D0; 9330; 9340; *Armeria ronyana*; *Santolina impressa*
Lynx pardinus; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa* (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)
- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis
3260; 3290; 91E0*; 92D0; *Chondrostoma lusitanicum*; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*
Hyacinthoides vicentina (manter o regime hídrico nas zonas de ocorrência, evitando a construção de represas que provoquem inundação das zonas depressionárias, em que existe acumulação temporária de água)
- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis
3260; 3290; 91E0*; 92D0; *Lynx pardinus*; *Chondrostoma lusitanicum*; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*
Festuca duriotagana (manter o regime hídrico na sua área de ocorrência, nomeadamente cursos de água de regime intermitente, evitando a construção de represas a montante da sua área de distribuição)
- Melhorar transposição de barragens / açudes
Rutilus alburnoides
Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides* (colocação de passagens adequadas para peixes)
- Assegurar caudal ecológico
3260; *Chondrostoma lusitanicum*; *Chondrostoma polylepis*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*
- Condicionar transvases
Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*
- Reduzir mortalidade accidental
Lutra lutra (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias)
Rhinolophus hipposideros (evitar o uso de vedações rematadas no topo com arame farpado)

Outros usos e Actividades

- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis*; *Lynx pardinus*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Microtus cabreræ*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rutilus alburnoides*
Salix salvifolia ssp australis (adensar povoamentos ripícolas)
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
3170*; 3260; 3290; 91E0*; 92D0; *Chondrostoma lusitanicum*; *Chondrostoma polylepis*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Microtus cabreræ*; *Rutilus alburnoides*

Sítios

Festuca duriotagana; *Myosotis lusitanica* (nomeadamente regularizações)

Salix salvifolia ssp australis (nomeadamente regularizações, cortes e desbastes; a selecção da maquinaria e estratégias para as limpezas de linhas de água deverá garantir a continuidade e a complexidade dos povoamentos, evitando a redução a um simples remate arbóreo das margens ribeirinhas; não imobilizar os taludes de margem através de enrocamentos ou betonização)

- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água
3170*; 3260; 3290; 92D0; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*
Rhinolophus hipposideros (conservação das suas áreas de alimentação)
Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides* (considerando como valores de referência os limites previstos para as “águas de ciprinídeos”, de acordo com o disposto no Dec.-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)
- Condicionar captação de água
3170*; 3260
Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)
- Condicionar drenagem
3170*; 3260; 6420
Mauremys leprosa (em zonas mais sensíveis)
Hyacinthoides vicentina (condicionar drenagem dos terrenos através de valas ou outros dispositivos; laquear valas existentes)
- Regular uso de açudes e charcas
3170*; *Mauremys leprosa* (salvaguardar os charcos temporários do gado; evitar a mobilização dos charcos temporários localizados em terrenos agrícolas)
- Condicionar ou tomar medidas que impeçam o corte e colheita de espécies
5210
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
6220*; 6310; 9240; 9330; 9340; *Lynx pardinus*
- Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie
Lynx pardinus (correcta exploração cinegética das suas presas, nomeadamente pelo estabelecimento de áreas de caça/não caça, condicionantes ao número de efectivos a abater e às épocas de caça)
- Regular dragagens e extracção de inertes
3170*
Mauremys leprosa (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nas zonas coincidentes com áreas de reprodução)
Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano. Nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)
- Tomar medidas que impeçam as deposições de dragados ou outros aterros
Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides* (em áreas mais sensíveis)

Sítios

- Tomar medidas que impeçam a circulação de viaturas fora dos caminhos estabelecidos
5210
- Ordenar acessibilidades
5210; 9240; 9330; 9340
Festuca duriotagana (evitar pisoteio, através de sinalização de acessos à linha de água e, se necessário, instalação de parques de estacionamento junto a alguns acessos)
Lynx pardinus (condicionar a utilização/abertura de acessos em áreas sensíveis)
- Ordenar actividades de recreio e lazer
Mauremys leprosa (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)
- Ordenar prática de desporto da natureza
Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis* (desportos associados a cursos de água)
Rhinolophus hipposideros; *Rhinolophus hipposideros* (espeleologia)

Orientações específicas

- Manter / recuperar habitats contíguos
91E0*; 9240
Armeria rouyana (no sentido de aumentar a conectividade entre os centros de abundância)
Microtus cabreræ; *Lynx pardinus* (assegurar corredores ecológicos)
Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides* (assegurar *continuum* fluvial)
- Conservar / recuperar vegetação palustre
Myosotis lusitanica
- Efectuar desmatações selectivas
5330; 6220*; 6420
Armeria rouyana (estabelecer e manter zonas de menor densidade (clareiras em aproximadamente 10% de cada parcela) e aceiros)
Santolina impressa (favorecer perturbações com padrão reticulado, resultantes da condução do pinhal; corte controlado de urzais e tojais, promovendo o mosaico vegetacional)
Lynx pardinus (criar espaços abertos intercalados nas manchas de matos, para fomento de presas)
- Efectuar gestão por fogo controlado
5330; 6220*; 6420
- Manter as edificações que possam albergar colónias /populações
Rhinolophus hipposideros
- Estabelecer programa de repovoamento / fomento / reintrodução de presas
Lynx pardinus (promover o fomento de presas selvagens, em particular o coelho-bravo)
- Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução
Chondrostoma lusitanicum; *Lynx pardinus*

Sítios

- Controlar a predação e/ou parasitismo e/ou a competição inter-específica
91B0
- Controlar efectivos de animais assilvestrados
Lynx pardinus (cães e gatos assilvestrados, em áreas prioritárias)
- Impedir introdução de espécies não autóctones /controlar existentes
6220*; 9240; 9330; 9340
Armeria rozyana (conter e reconverter o acacial)
Chondrostoma lusitanicum; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides* (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)
Mauremys leprosa (controlar introduções furtivas de espécies animais potenciais competidoras)
- Recuperar zonas húmidas
Mauremys leprosa